

O POVO DE DEUS TEM QUE SER A CONSCIÊNCIA MORAL DO MUNDO

De uns tempos para cá, o amigo deve ter tropeçado mais de uma vez em papos, notícias e acusações de que existem bispos e padres subversivos e que a Igreja está infiltrada de comunistas: "Lugar de padre é na igreja!" "Igreja existe para fazer os casamentos da gente e batizar os nossos filhos". "Que eles fiquem lá na sacristia com suas beatas e a gente vai atrás deles quando precisar, para celebrar nossas missas de sétimo dia". Sobre esta Igreja de Cristo que acorda do prolongado pesadelo de museu e se descobre povo de Deus caminhando para a Páscoa, nossos Bispos do Brasil lançaram aquela Comunicação Pastoral, da qual já vimos uma parte e hoje vamos refletir e guardar mais algumas lições:

"Cristo foi o grande defensor dos direitos humanos. Ele nos ensina que somos todos filhos amados do mesmo Pai do céu, portanto irmãos, com o dever e o direito de partilhar os bens criados. Os grandes daquele tempo não toleravam que Cristo os igualasse, diante de Deus, aos pequenos, aos ignorantes da lei e aos pecadores. A estes últimos, Cristo porém deu preferência, afirmando: "As meretrizes e os publicanos estão vos precedendo no Reino de Deus".

A Igreja tem procurado tomar a defesa dos direitos do fraco, do pobre, do índio, da criança que vai nascer. Mas hoje reclama para o povo não mais a esmola das sobras que caem da mesa dos ricos, mas uma repartição mais justa dos bens. Por que só alguns podem comer do bom e do melhor, e a maioria tem que dormir com fome? por que alguns — até estrangeiros — podem adquirir por dinheiro milhares de hectares de terra para criar gado e exportar a carne, e nossa pobre gente não pode continuar cultivando o

pedaço de terra onde nasceu e se criou ou já vive a trabalhar há dezenas de anos?

Por que somente alguns têm o poder de decisão? Por que uns ganham 30, 50, 100 mil cruzeiros por mês, e tantos não fazem mais do que o salário mínimo? Há países em que a diferença entre os salários mínimo e máximo não excede a 12 vezes, enquanto no Brasil passa de 200 vezes. Por que alguns podem ir passear e conhecer o mundo todo, e a maioria não pode tirar uma semana de férias e sair com a família? Lembramos contudo que, embora as diferenças econômicas não sejam pecado em si mesmas, são pecado as injustiças que as tiverem provocado.

Houve um tempo em que nossas pregações ao povo aconselhavam sobretudo a paciência e a resignação. Hoje, sem deixar de fazê-lo, nossa palavra se dirige também aos grandes e poderosos para apontar-lhes suas responsabilidades pelos sofrimentos do povo. Como reagem eles? Com um exame de consciência? Com a defesa de seus interesses? Assim reagiram os poderosos do tempo de Cristo: "Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação". Os grandes daquele tempo pensavam em si e não no povo. Hoje é a mesma coisa?

Se o Evangelho foi seguido, será bom para o povo, mas os grandes terão que perder seus privilégios, como Maria Santíssima já havia profetizado: "Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes; saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias". Como pastores, sinceramente desejamos que estes não virem as costas à Palavra do Deus que ouve os clamores do seu povo.

Aqueles que fazem uso indevido da Palavra de Deus: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para eu não ser entregue aos judeus. Mas meu Reino não é daqui", respondemos que, não ignorando que a parte mais bela do Reino será vivida na casa do Pai, a Igreja sabe também que o Reino de Deus começa aqui. Todos devemos trabalhar para que o povo possa passar "de situações menos humanas para situações mais humanas".

A Igreja não pode ser um poder como os outros poderes. Ela não deve confiar na força nem tentar usar as mesmas armas dos poderosos. Sua arma é a cruz! Sua força é a graça de Deus. Para construir o reino não deste mundo mas o de Deus, é preciso crer, orar e sobretudo sofrer e até morrer, porque "sem derramamento de sangue não há redenção. Eis por que ninguém deve admirar-se de que muitos dos que seguem o evangelho sejam tão criticados e até acusados de comunistas ou subversivos.

O Evangelho diz a respeito de Cristo: "Eis que este Menino foi colocado... como sinal de contradição". Ele, que "passou a vida fazendo o bem", foi criticado, acusado de tanta coisa, preso, levado aos tribunais e condenado à morte. "O discípulo não é maior do que o Mestre". Ninguém fique triste com essas acusações nem preocupado em defender-se delas. Como Paulo, pode dizer: "Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo".

Não fosse a ressurreição e a Páscoa, Jesus Cristo teria também preferido morrer de velho, após uns noventa anos de ocupações e preocupações consigo mesmo, com sua segurança, com a aposentadoria, a pensão e o inventário. Mas a Ressurreição ensina que o sentido da vida vai muito além dessas coisas e, para não perder-se, terá talvez de passar nos pretórios, a fim de clamar na cara dos poderosos o "não é lícito" dos profetas: antigos e modernos.

CATABIS & CATACRESES

SE VALEM OU NÃO VALEM

1. Amado leitor, será bacana se você pegar as seguintes profundas idéias pelos cabelos. Pegue-as e comece a pensar. E depois compare o resultado do seu profundo pensamento com a profunda realidade que aí está.

2. Das escaramuças diplomáticas entre o doutor Silveirinha, nosso ministro do Exterior, e o canadense Jamieson, chanceler lá deles, sobrou entre as muitas a seguinte idéia refletida pelo nosso ministro: "Somos um povo generoso e aberto ao diálogo e à cooperação, mas somos

também um povo orgulhoso de suas realizações profissionais, de haver construído uma sociedade solidária". Está na Veja (19-01-77).

3. O negócio difícil, brasileiro, é pobre orgulhoso. E tem mais: o doutor não esclareceu esse negócio da sociedade solidária.

4. Foi aí que o índio xavante chamado Juruna (Veja 02-02-77) fez um discurso de alto gabarito, no qual disse: "Eu não sou filho de ninguém. Eu sou homem,

eu sou pessoa, eu tenho cabeça pra perceber tudo. Existe justiça pra poder defender gente grande. Nunca pra defender gente pobre. Quem já pagou por bororo? Foram cinco baleados, até padre morreu junto. Quem já prendeu esse cara? Ninguém vai prender nada. Alguém tá soltando dinheiro".

5. Pensando, pensando bem, este Juruna tá dando cada lição aos civilizados que vou-te contar. Sim, leitor, pense e reflita. E depois compare com a sociedade solidária que te cerca.

2º DOMINGO DA PASCOA (17-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa, de Míria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminho.

3. Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja / em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nos domingos de Páscoa, as leituras da missa falam nos primeiros tempos da igreja e descrevem o entusiasmo da comunidade primitiva. Os primeiros cristãos tinham a sensação quase física da presença do Cristo invisível no meio deles. Viviam a certeza ingênua de que o Cristo voltaria a segunda vez a qualquer momento, a fim de consumir o mundo e levar os eleitos para o céu. O desapego de quem se sente quase na hora da viagem definitiva tornava-os livres e dispostos a testemunharem a sua certeza na ressurreição dos mortos. Em nosso tempo pós-conciliar, a necessidade de volta às fontes colocou a igreja primitiva como o modelo ideal. Na verdade, o passado é sempre melhor, porque está longe da dureza presente e porque nele moram as nossas saudades: o mundo ou a igreja nunca foram melhores nem piores e o caminho de resolver os problemas nunca foi o milagre por atacado, mas o esforço de reflexão e a coragem do testemunho, que levaram muitos dos primeiros cristãos e muitos outros cristãos coerentes, durante toda a história, a dar a vida pelos seus ideais. A descrição catequética da igreja primitiva não visa a fazer historiografia, mas a unir e animar a fé. Deus não deve ter feito mais milagres do que nas comunidades de hoje, para resolver os problemas. O grande milagre da Páscoa foi a descoberta de que há uma vida nova, que já começa aqui, em favor da qual vale a pena sacrificar todas as propostas do egoísmo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo,

S. só vós o Senhor,

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 5, versos 12 a 16. Entendamos os espíritos impuros mencionados também como as pessoas que se descobriram possuídas pelo egoísmo; atraídas pelo exemplo dos cristãos, optaram pela vida nova da Páscoa.

L. «Os apóstolos realizavam muitos sinais miraculosos e prodígios no meio do povo. Todos os fiéis se reuniam de comum acordo no pórtico de Salomão. Mas, dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os estimasse muito. Com isso, o número de homens e mulheres que criam no Senhor aumentava cada vez mais. Tanto assim que levavam os enfermos para as ruas em seus leitos para que, quando Pedro passasse,

ao menos sua sombra cobrisse algum deles. Muita gente ainda afluía das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por maus espíritos e todos ficavam curados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Demos graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia.

1. Repita o seu povo eleito: / «Eterna é sua misericórdia». / Digam os que temem o Senhor: / «Eterna é sua misericórdia».

2. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Eis o grande dia do Senhor / alegremo-nos nele todos e exultemos.

3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação / dai-nos, Senhor, a prosperidade / ó Senhor, vós sois o nosso Deus / fazei brilhar sobre nós a vossa luz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada do Apocalipse de João, cap. 1, versos 9 a 11, 12 a 13 e 17 a 19. Na sua grande intuição mística, o apóstolo João vê o Cristo como o Primeiro e Último da vida humana, como vencedor da morte e dono das chaves da outra vida.

L. «Eu, João, irmão de vocês, com quem compartilho as provações, o reino e a perseverança em Jesus, me encontrava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e por haver proclamado Jesus. O Espírito se apoderou de mim, no dia do Senhor, e ouvi em minhas costas uma voz que soava como trombeta: «Escreve num livro o que vês e manda esse livro às sete igrejas que estão na Ásia. Volteime para ver quem me falava; atrás de mim havia sete candelabros de ouro e, no meio deles, avistei um que era como Filho de Homem, com uma veste que lhe chegava até os pés, e um cinto de ouro à altura do peito. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele tocou-me com a mão direita e me disse: «Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último. Eu sou aquele que vive; estive morto e de novo sou o que vive pelos séculos dos séculos e tenho em minha mão as chaves da morte e do inferno. Escreve pois o que viste, tanto o presente quanto o que deve acontecer depois». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 31. Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal: a paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não os seus interesses, mas as metas do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Na tarde desse mesmo dia, primeiro dia da semana, os discípulos estavam de portas fechadas com medo dos judeus. Jesus se fez presente ali, de pé no meio deles, e lhes falou: «A paz esteja com vocês». Após saudá-los assim, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se encheram de júbilo ao ver o Senhor. Ele tornou a dizer: «A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês». Dito isto, soprou sobre eles: «Recebam o Espírito Santo: àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados». Um dos Doze não estava, quando Jesus veio. Era Tomé, chamado o Dídimo. Os outros discípulos lhe disseram depois: «Nós vimos o Senhor». Ele contestou: «Só vou crer quando vir a marca dos cravos em suas mãos, quando puser meus dedos no lugar dos cravos e passar minha mão na ferida de seu lado». Oito dias depois, os discípulos estavam de novo reunidos e Tomé estava com eles. Jesus se apresentou, apesar de as portas estarem fechadas, se pôs de pé no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Depois disse a Tomé: «Vem cá e olha as minhas mãos; estende tua mão e apalpa minhas costas e, daqui em diante, não sejas incrédulo mas homem de fé». Tomé exclamou: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus lhe disse: «Creste porque me viste. Felizes os que não viram e creram». Jesus fez ainda, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais milagrosos que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, por meio desta fé, tenham a vida que só ele pode comunicar». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. «A paz esteja com vocês», era a saudação do Cristo ressuscitado à sua Igreja que estava nascendo. Elevemos ao Pai as necessidades de nossa Igreja e peçamos principalmente a paz, para que cada uma de nossas comunidades eclesiais dê, em seu ambiente, um testemunho pascal da paz e da amizade:

C. 1. Para que a Igreja de Cristo seja, no mundo conturbado, a voz que clama contra todas as causas da violência e a favor da paz, baseada na igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.

2. Para que a Igreja de Cristo e cada uma de suas comunidades sejam, em nossos ambientes, a voz que clama pelos direitos humanos e contra tudo aquilo que desfigura a dignidade dos filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que muitos cristãos e tantas outras pessoas de boa vontade descubram, pelo nosso testemunho, a riqueza infinita da Páscoa de Cristo e sintam como vale a pena dedicar-se ao trabalho de libertação dos homens, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai a desproporção enorme que existe entre nossa clareza intelectual dos problemas e o tanto de esforço e sacrifício que fazemos para realmente engajar-nos. Ajudai a nossa fraqueza, a nossa pusilanimidade e o nosso comodismo com a força da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força ele nos dá / fazendosse nosso Salvador.

3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração)

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos: saibamos viver em nossa família e em nossa profissão o amor, a paciência, o desprendimento do egoísmo, a dedicação ao próximo que pusestes ao nosso lado; saibamos viver principalmente a esperança pascal, em nome da qual vale a pena sacrificar todos os pensamentos egoístas e pôr as nossas qualidades a serviço do mundo mais fraterno e mais cristão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Os textos de hoje falam da igreja primitiva. Igreja primitiva é a comunidade de base de hoje, cada um dando de si para ser Igreja de Cristo no mundo de hoje. Depois que o tempo passa, geralmente cai-se na tendência de sublimar as circunstâncias e retocar a vida dos "heróis". Muita literatura, inclusive sobre a igreja primitiva, é produzida assim, com a intenção de servir de ponto-de-união e de consenso. Na verdade, os tempos eram tão duros como hoje e custava tanto vencer o egoísmo como nos custa hoje; e era tão incômodo superar a tendência ao conforto e ao "deixa pra lá" como hoje. E Deus fez tanto funcionar qualquer força mágica de efeito imediato como hoje, isto é, nenhuma. O que fez a comunidade funcionar foi a disponibilidade dos cristãos, foi o seu arregaçar as mangas a fim de construir a obra que o Reino de Deus lhes inspirava. A coisa foi tão difícil antigamente como hoje. Mas o que dá certeza é que a obra é de Deus e a força também é dele. De nós, Deus quer a disponibilidade: a união com o outro, o engajamento na comunidade, o estar presente para ouvir a conclamação e a ordem, na hora de elas chegarem. E elas chegam, não em nossas fantasias pessoais, mas através dos chamados da Igreja.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM-DESAMPARO

1. Antes da missa, quando dá horas de começar, ela se chega para dizer que quer falar com o padre, que tem muita necessidade de falar, que está muito infeliz. Consola-se em aguardar o fim da missa. Uma hora e tanto depois ainda está sentada na sacristia, humilde, olhos inseguros, menina e moça (onde está tua boneca, menina?), vestidinha com simplicidade e pobreza. Que é que você queria? E ela diz que o meu nome é Rosemèri, que tem quinze anos e está desesperada. Já pensei até em me matar.

2. Matar-se? Sim, senhor, me matar. Eu casei faz dois meses, sabe? Ele é muito bacana, tem trinta e dois anos, mas é muito legal mesmo pra comigo. Mas sucede que ele trabalha de noite e só chega em casa de manhã. Trabalha onde? Diz que num supermercado carregando ou descarregando caminhão a noite toda. E quando ele chega de manhã cedo, aí eu reclamo. Ele agüenta calado, mas eu reclamo demais e então ele começa também a dizer besteira que eu não agüento mais. Mas ele é muito legal mesmo.

3. E para caracterizar o máximo de desamparo, acrescenta: O senhor sabe? eu nem sou batizada. Eu sou pagã. E nos olhos de criança há mágoa profunda, profundo desamparo e solidão, criança isolada no cosmo, vida sem sentido nem esperança. Eu já pensei mesmo em me separar dele, sabe? Mas ele é muito legal. Repete o elogio do marido. Por que, menina e moça, deixaste a casa de teu pai? Por que, antes do tempo, deixaste brincos e bonecas de criança? Irmã Frida vai resolver, tá? Os olhos brilham de esperança. (H. A.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 /
Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 /
Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 /
Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 /
Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21.

MISTÉRIO PASCAL NA POLÍTICA: SERÁ POSSÍVEL?

A fé influi na vida — o crescimento na fé — Páscoa é libertação — nós somos a manifestação de Cristo — também na Política? — a categoria pascal marcando o serviço público e a Política.

A Folha: Estamos no tempo da Páscoa, Dom Adriano. O senhor acha que a Páscoa poderia ter influência sobre a atuação de um político que se diz católico e cristão?

Dom Adriano: Poderia, não; deveria sim ter a máxima influência. A coisa mais errada que se pode imaginar na vida do cristão, por isso mesmo na vida e na atuação de um político católico, é a separação entre a fé e a existência, entre o crer e o viver. Cristianismo importa numa total penetração de Jesus Cristo em todos os aspectos de nossa vida.

Com outras palavras: o processo de libertação que começa pelo batismo tem de crescer e desenvolver-se, tem de atingir sempre mais facetas de nossa personalidade, o que pensamos e queremos, o que dizemos e fazemos. É isto o que S. Paulo quer dizer quando escreve: "Revistamos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13,14). E este processo de penetração de Jesus Cristo em nosso ser e em nossa vida pode e deve chegar ao extremo de podermos afirmar ainda com S. Paulo: "Eu já não vivo; é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).

Aplicado à Política este pensamento, que é fundamental para a Igreja e para o Cristianismo, parece estranho e surpreendente. Acostumamo-nos tanto à separação entre vida profissional — Política, comércio, lazer, indústria, artes, cultura, etc. — e fé, sofremos tanto as conse-

quências desta situação trágica, que falar-se de uma influência da fé sobre a vida concreta parece uma novidade e mesmo uma utopia.

Páscoa é sinônimo de libertação — aquela liberdade total e profunda com que Cristo por sua morte e ressurreição nos libertou e com que Cristo nos integrou no seu plano de libertação dos homens. Daí por que em nós, desde que nos abraçamos à ação do Espírito, manifestamos a vida de Cristo e somos em nosso ambiente concreto a presença viva, libertadora, salvadora de Jesus Cristo.

Isto vale também para o político cristão e tanto mais, porque o político é fundamentalmente um servidor da comunidade, alguém que aceita o mandato do povo, direta ou indiretamente, para promover o bem-estar dos concidadãos.

A libertação pascal, sempre baseada em Jesus Cristo, oferece ao político uma categoria formidável para o seu dever de servir o povo. Esta categoria toda especial e privativa do cristão é a consciência clara de estar integrado, com responsabilidade e poder decisório, no processo da libertação do homem; é a consciência clara de ser colaborador de Deus na realização do seu plano de amor; é a consciência clara de poder fazer muita coisa pelo bem da comunidade política e humana.

Esta consciência clara influenciando decisivamente na atuação do político é o que, em sentido rigoroso, lhe dá o direito de ser, de chamar-se e de agir como político cristão. Sem esta consciência o que há é um lamentável equívoco.

LITURGIA E VIDA

SEU BATISMO VALE ALGUMA COISA?

Olhando o que acontece por aí a fora, meu caro Fidelino, a gente pode realmente perguntar se este negócio de batismo ainda vale alguma coisa. Ou já era? Pelos mais diversos motivos, inclusive este: por medo de morar com pagão dentro de casa, os pais levam as crianças ao padre e à pia batismal.

Antes que nos esqueçamos: o assunto batismo é muito justificado agora no tempo de Páscoa. Na Igreja primitiva os novos cristãos andavam de roupa branca desde a vigília pascal, que foi quando receberam o batismo, até o domingo seguinte — hoje — que era chamado o domingo das roupas brancas.

Mas voltemos ao nosso batismo. É isto: para muitos cristãos o batismo foi acontecimento histórico. Passou sem deixar vestígio. E daí?

Daí o morno, o impossível, o lamentável de muitos fulanos que se dizem cristãos e católicos. Há quem assista à missa todos os domingos. Há quem se confesse e comungue uma vez por ano ou até muitas vezes durante o ano. Há os frequentadores de missas sociais — casamento, sétimo dia, aniversário, etc.

Mas que influência tem o seu batismo sobre a vida de cada dia? que influência tem o seu batismo sobre o comportamento social e profissional?

A festa de Páscoa — ponto mais alto do ano litúrgico — quer-nos lembrar também a importância do nosso batismo, como princípio de vida cristã e como engajamento. Será? Valerá isso a nosso respeito?